

Perfil dos acidentes de trabalho em um município de pequeno porte catarinense

Luísa Ortlieb Fontana, Luciane Peter Grillo

RESUMO

Introdução: Acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa a morte ou a perda, ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho. **Objetivo:** Descrever o perfil dos acidentes de trabalho ocorridos no município de Curitibanos, Estado de Santa Catarina, Brasil, no período de 2011 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com dados secundários provenientes das Comunicações de Acidentes do Trabalho fornecido pelo Instituto Nacional de Seguridade Social. **Resultados:** No período estudado foram registrados 487 acidentes, destes 85,4% (n=416) eram homens com renda média entre um e dois salários mínimos (n=369, 75,8%), idade entre 20 e 39 anos (n=298, 61,2%), solteiros (n=236, 48,5%), atuando na ocupação de alimentador de linha de produção (n=124, 25,5%), tendo atingido membros superiores ou inferiores (n=372, 76,3%), sofrendo lesão de fratura, corte, laceração ou ferida contusa (n=204, 41,9%). **Conclusão:** Estes resultados podem contribuir para subsidiar a vigilância de causas externas e direcionar políticas públicas voltadas para a promoção da saúde do trabalhador, principalmente neste município estudado.

Descritores: acidentes de trabalho; saúde do trabalhador; notificação de acidentes de trabalho; riscos ocupacionais.

ABSTRACT

Introduction: This study investigates the profile of occupational accidents occurring in the city of Curitibanos, in the Brazilian State of Santa Catarina, between 2011 and 2015. **Methodology:** It is a descriptive, exploratory study, using secondary data from Occupational Accident Reports provided the National Institute of Social Security. **Results:** During the study period, 487 accidents were reported. Of these, 85.4% (n = 416) were suffered by men, with an average income of between one and two minimum wages (n = 369, 75.8%), aged between 20 and 39 years (n = 298, 61.2%), single (n = 236, 48.5%), working as production line feeders (n = 124, 25.5%), with the upper or lower limbs affected (n = 372, 76.3%), suffering fractures, cuts, lacerations or contusion (n = 204, 41.9%). **Conclusion:** These results can contribute promoting surveillance of external causes, and guiding public policies for the promotion of workers' health.

Descriptors: occupational accidents; Worker's health; notification of occupational accidents; occupational hazards

Como citar este artigo:

Fontana LO, Grillo LP. Perfil dos acidentes de trabalho em um município de pequeno porte catarinense. Revista Saúde (Sta. Maria). 2018; 44(1):1-8.

Autor correspondente:

Luísa Ortlieb Fontana
E-mail: luisaengcivil@gmail.com
Telefone: (49) 9800-1040
Formação Profissional: Formada(o) em Engenharia Civil pela (UNIVALI) que fica na cidade de Itajaí, estado SC, País Brasil.
Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil.
Filiação Institucional: UNIVALI
Endereço para correspondência:
Rua: Daniel de Moraes n°: 390
Bairro: N. Sra. Aparecida Cidade: Curitibanos Estado: SC CEP: 89520-000

Data de Submissão: 08/09/2016

Data de aceite: 22/03/2018

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse

Introdução

A saúde do trabalhador está definida, segundo a Portaria do Ministério da Saúde Nº. 1.823, de 23 de Agosto de 2012, como uma área da saúde pública e de responsabilidade do Sistema Único de Saúde que tem como missão o estudo, a prevenção, a assistência e a vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho.¹ Em 2004 entrou em vigor a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora que tem como foco a redução e controle de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.²

O mercado de trabalho brasileiro é regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e pelo Ministério da Saúde e do Trabalho que praticam ações conjuntas para melhorar a assistência de saúde e qualidade de vida do trabalhador. De acordo com o artigo 19 da lei 8.213, publicada em 24 de julho de 1991: “acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”.³

Os acidentes de trabalho expressam um importante problema de Saúde Pública no Brasil, com repercussões nas condições de vida e saúde dos trabalhadores e suas famílias, gerando ônus econômico e social, pois afetam a produção e a economia devido aos custos previdenciários e dias de trabalho perdidos, além de causar dor e sofrimento aos familiares das vítimas.⁴

No âmbito da Previdência Social, os acidentes de trabalho referem-se às doenças ocupacionais e às lesões decorrentes de causas externas, ocorridas no ambiente das atividades ocupacionais e/ou no trajeto de ida ou retorno ao local de trabalho.³ Quando ocorre um acidente de trabalho é necessário que a empresa faça a notificação, por intermédio do formulário de Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), que se enquadra na realidade dos profissionais celetistas exclusivamente, ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), parte integrante do Ministério da Previdência Social. A emissão desse documento registra e reconhece, oficialmente, o agravo e garante ao trabalhador a possibilidade do recebimento de auxílio acidente ou auxílio doença.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou no ano de 2015 que mais de 313 milhões de trabalhadores sofrem acidentes de trabalho não fatais a cada ano, o que equivale a 860 mil pessoas feridas no trabalho diariamente. Enquanto isso, a cada dia, 6.400 pessoas morrem em acidentes ou doença profissional, resultando em 2,3 milhões de mortes a cada ano no mundo.⁵ Os Anuários Estatísticos da Previdência Social divulgam o número de acidentes e das doenças do trabalho no Brasil. A distribuição de acidentes de trabalho segundo as grandes regiões do país, no ano de 2014, mostrou que o Sudeste participou com 53,9%, o Sul com 22,3%, o Nordeste com 12,2%, o Centro-Oeste com 7,2% e o Norte com 4,4% do total computado pelo órgão. O INSS registrou 546.222 acidentes de trabalho com CAT no ano de 2012, 563.704 no ano de 2013 e 559.061 em 2014. No estado de Santa Catarina estes valores foram de 26.584, 28.723 e 29.228, respectivamente.⁶

O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil dos acidentes de trabalho ocorridos no município de pequeno porte de Curitiba-SC e contribuir para gerar uma maior atenção nas atividades relativas a treinamentos e atividades de prevenção, além de propor subsídios aos envolvidos a partir dos resultados encontrados, para conscientização de que manter uma equipe especializada acompanhando os programas de prevenção de acidentes pode diminuir consideravelmente esses índices.

Metodologia

Estudo descritivo com dados secundários dos casos de acidentes de trabalho no período de 2011 a 2015, ocorridos no município de Curitiba, Estado de Santa Catarina. Este município está distante 302 km da capital Florianópolis, é um município de pequeno porte, que possui 37.748 habitantes.⁷ No ano de 2013, atuavam na cidade 1.287 empresas, 8.536 pessoas ocupadas assalariadas. A renda média da população foi de 2,2 salários mínimos mensais e a sua principal atividade econômica é a indústria e comércio.⁷

A população envolvida neste estudo constituiu-se das Comunicações de Acidentes de Trabalho registradas junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social por meio de prontuários eletrônicos. Foram analisados os acidentes como ocorrências únicas, não levando em consideração a quantidade de acidentes sofridos por um mesmo sujeito. A CAT é preenchida em seis vias, destinadas ao INSS, à empresa, ao segurado ou dependente, ao sindicato de classe do

trabalhador, ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à Delegacia Regional do Trabalho. Por meio dela é possível obter informações a respeito do empregador, empregado, acidente ou doença e atestado médico.⁸

As variáveis socioeconômicas avaliadas foram: sexo (masculino, feminino); faixa etária (16 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 ou mais), estado civil (solteiro, em união estável), renda - salário mínimo referente a dezembro de 2015, valor de R\$ 788,00 (até um salário mínimo, entre um e dois, entre dois e três, entre três e quatro, acima de quatro e não informado) e classificação de ocupação dos trabalhadores (categorias da Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, 2002). Foram investigadas características relacionadas ao acidente de trabalho: partes do corpo atingidas (olho, cabeça, pescoço, tórax, abdome, mão, membro superior, membro inferior, pé, todo o corpo, outro, ignorado); regime/evolução de tratamento (hospitalar, internação, óbito) e natureza da lesão (classificados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID 10).6-9

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí, sob o parecer de número 1.320.268.

Os dados foram armazenados e tabulados pelo programa Microsoft Excel. Foram calculados números absolutos, frequências relativas e intervalos de confiança dos eventos estudados.

RESULTADOS:

No período de 2011 a 2015 o total de acidentes válidos registrados no banco de dados foi de 500, houve uma perda amostral de 2,6%, devido ao preenchimento inadequado da CAT, totalizando 487 registros válidos. Em relação às características sociodemográficas dos trabalhadores, a média de idade foi de 34,2 anos. Observou-se a predominância do sexo masculino (85,4%; n=416), solteiros (48,5%; n=236), faixa etária de 20 a 29 anos (33,5%; n=163) e renda mensal entre um e dois salários mínimos (75,8%; n=369) (TABELA 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas dos indivíduos envolvidos em acidentes de trabalho em Curitiba-SC, 2011-2015.

Características sociodemográficas	N	%
Sexo		
Feminino	71	14,6
Masculino	416	85,4
Faixa etária		
De 16 a 19 anos	35	7,2
De 20 a 29 anos	163	33,5
De 30 a 39 anos	135	27,7
De 40 a 49 anos	99	20,3
De 50 a 59 anos	44	9,0
De 60 ou mais	11	2,3
Estado civil		
Solteiro	237	48,7
Casado	183	37,6
Divorciado	22	4,5
Ignorado / Não responderam	45	9,2
Renda média		
Até 01 salário mínimo	16	3,3
Entre 01 e 02 salários mínimos	369	75,8
Entre 02 e 03 salários mínimos	60	12,3
Entre 03 e 04 salários mínimos	18	3,7
Acima de 04 salários mínimos	20	4,1
Não declarados	04	0,8
Total	487	100,0

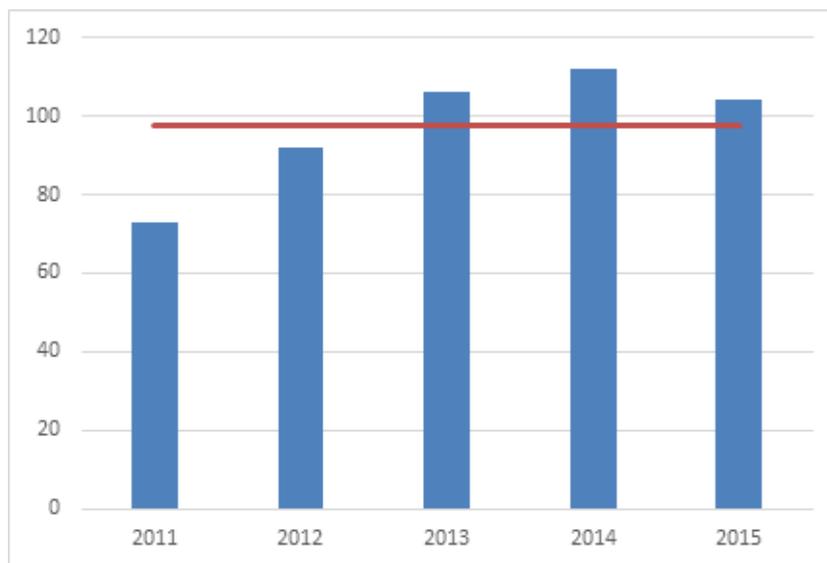
A Tabela 2 apresenta as características relacionadas aos acidentes de trabalho ocorridos. A evolução do tratamento trata do desfecho do acidente, onde é comparado o tipo de evolução com o total amostrado (n=487), sendo que pode ter ocorrido simultaneamente com um único indivíduo da pesquisa: afastamento, internação e óbito. A maioria dos trabalhadores (84,6%) necessitou de afastamento. Das ocupações dos trabalhadores pesquisados, o alimentador de linha de produção (25,5%) foi o mais prevalente. Fratura constituiu a natureza da lesão que mais atingiu os trabalhadores (22%). O dedo foi a parte do corpo mais atingida com 154 casos (31,6%), no entanto, na base de dados não está especificado se são dedos da mão ou do pé. Acidentes atingindo membros superiores somaram 116 (23,8%) e membros inferiores 102 acidentes (20,9%).

Tabela 2: Características dos acidentes de trabalho dos indivíduos em Curitiba-SC, 2011-2015.

Evolução do tratamento	n	%	IC
Afastamento	412	84,6	(81,4-87,8)
Internação	87	17,9	(14,4-21,6)
Óbito	04	0,80	(0,0-1,6)
Ocupação			
Alimentador de linha de produção	124	25,5	(21,6-29,3)
Operador de máquina de usinagem de madeira	18	3,7	(3,0-6,9)
Carregador veículos de transportes	15	3,1	(1,5-4,6)
Técnico de enfermagem	12	2,5	(1,1-3,8)
Motorista de caminhão rotas regionais	11	2,3	(0,9-3,6)
Técnico mecânico	11	2,3	(0,8-3,3)
Operador de empilhadeira	10	2,1	(0,8-3,3)
Trabalhador volante da agricultura	10	2,1	(0,8-3,3)
Natureza da lesão			
Fratura	107	22,0	(18,3-25,6)
Corte, laceração, ferida contusa, punctura	97	19,9	(16,4-23,5)
Contusão, esmagamento (superfície cutânea)	67	13,8	(10,7-16,8)
Lesão imediata	67	13,8	(10,7-16,8)
Distensão, torção	32	6,6	(4,4-8,8)
Escoriação, abrasão (ferimento superficial)	23	4,7	(2,8-6,6)
Lesões múltiplas	22	4,5	(2,7-6,4)
Amputação ou enucleação	17	3,5	(1,9-5,1)
Luxação	16	3,3	(1,7-4,9)
Perda ou diminuição de sentido (audição, visão)	15	3,0	(1,5-4,6)
Parte do corpo atingida			
Dedo	154	31,6	(27,5-35,8)
Membros superiores	116	23,8	(20-27,6)
Membros inferiores	102	20,9	(17,3-24,6)
Cabeça e pescoço	47	9,8	(7,0-12,3)
Tronco, dorso e abdômen	37	7,6	(5,2-10,0)
Partes múltiplas	22	4,5	(2,7-6,4)
Aparelhos e sistemas	09	1,8	(0,7-3,0)
Total	487	100,0	

Quando observado o número de ocorrências por ano, verificou-se que em 2011 somaram 73 (15%), no ano de 2012 um total de 92 (18,9%), em 2013 foram 106 (21,8%), em 2014 chegou a 112 acidentes (23%) e em 2015 ocorreram 104 acidentes (21,4%). Observa-se na Figura 1 que somente os anos de 2011 e 2012 ficaram abaixo da média dos cinco anos estudados.

Figura 1: Acidentes de trabalho registrados em Curitiba-SC entre 2011 e 2015.



A Figura 2 ilustra o perfil dos acidentes de trabalho em Curitiba no período de 2011-2015.

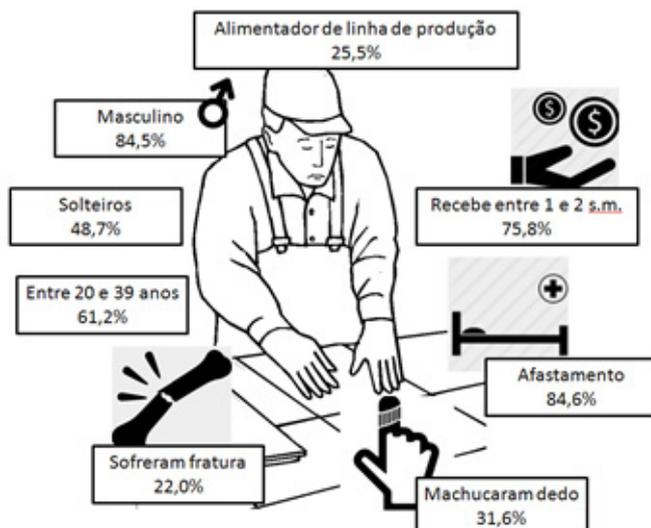


Figura 2: Perfil dos acidentes de trabalho em Curitiba-SC, entre 2011 e 2015

Discussão

O presente estudo revelou que no período avaliado foram registrados 487 acidentes, com predominância de homens, solteiros, entre 20 e 39 anos, com renda média entre um e dois salários mínimos, atuando na ocupação de alimentador de linha de produção, sofrendo lesão de fratura, corte, laceração ou ferida e atingindo membros superiores ou inferiores. O número de acidentes nos últimos três anos ficou acima da média do período estudado.

As características sociodemográficas dos trabalhadores foram semelhantes aos achados em outros estudos mostrando a predominância de indivíduos do sexo masculino.²⁻¹¹⁻¹²⁻¹³⁻¹⁴ É importante ressaltar que a população masculina muitas vezes desempenha tarefas mais perigosas e que demandam mais força física.¹⁵⁻¹⁶ Estes dados revelam a necessidade de trabalhar a prevenção desses agravos com maior enfoque nessa população.

Em relação ao estado civil dos acidentados, os solteiros correspondem ao maior percentual, semelhante ao encontrado em um estudo realizado na Bahia¹³, porém diferente do observado em outro trabalho avaliando funcionários

da indústria madeireira de uma cidade do Paraná, em que 64,5% dos indivíduos eram casados.¹²

Em relação à faixa etária, diversos estudos²⁻⁹⁻¹²⁻¹³⁻¹⁵ confirmaram que há mais acidentes em adultos entre 20 e 40 anos. Resultados também confirmados no estudo realizado com trabalhadores do setor madeireiro em Lages, Santa Catarina, em que 42,9% dos acidentados registrados, tinham entre 18 e 29 anos.¹⁶ Esta faixa etária é mais prevalente por estarem na idade mais produtiva.

Os salários dos trabalhadores avaliados revelaram uma população com baixa renda, de um a dois salários mínimos. Resultados semelhantes aos encontrados no estudo que também tinha como objetivo verificar o perfil dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho no município de Jequié, na Bahia¹³ e em outro estudo realizado em Minas Gerais, para diagnosticar as condições de saúde de trabalhadores florestais¹⁰.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), os alimentadores de linha de produção tem como função: preparar materiais para alimentação de linhas de produção, organizar a área de serviço, abastecer linhas de produção, alimentar máquinas e separar materiais para reaproveitamento. Esses profissionais atuam em indústrias de qualquer atividade fim.

A ocupação do trabalhador com maior incidência de acidente foi o alimentador de linha de produção, profissional que trabalha diretamente com as máquinas no setor industrial, outros estudos também encontraram resultados semelhantes.²⁻¹²⁻¹³ Alguns sugerem registro de trabalhadores em função diferente daquela em que realmente atua.¹⁸

Em relação às características do tratamento, a maioria necessitou de afastamento, seguido de internação. Observou-se que 1% dos trabalhadores foi a óbito. Resultados semelhantes foram observados nos estudos realizados nos estados da Bahia e Paraná.¹²⁻¹³

A parte do corpo mais atingida foi os dedos, provavelmente por se tratar das extremidades que estão mais próximas as máquinas, equipamentos e ferramentas. Ainda assim, dentre as partes do corpo atingidas as mais decorrentes são membros superiores e membros inferiores, somando 76,3% dos acidentes. Em concordância, uma pesquisa observou que os membros superiores foram os mais acometidos em acidentes ocorridos em Salvador-BA.⁴ Outros estudos também apontaram as partes acima citadas como as mais atingidas em acidentes de trabalho.²⁻¹¹⁻¹²⁻¹³⁻¹⁵

Os dedos das mãos são os órgãos do corpo mais vulneráveis entre os trabalhadores.¹⁹ Os brasileiros mutilam ou incapacitam 135 mil deles todos os anos em acidentes de trabalho e a soma chega a um milhão de dedos perdidos no período de sete anos conforme os anuários estatísticos da Previdência Social. O número tende a ser maior, considerando que um único acidente pode amputar mais de um dedo. O braço é a segunda parte do corpo mais atingida em acidente de trabalho, com 50 mil ocorrências por ano. Em seguida aparece o pé, com 41 mil registros anuais, depois vem as mãos com 40 mil casos, as pernas com 38 mil e a cabeça com 22 mil notificações. Esses casos não significam que necessariamente tenha havido a amputação desses membros. As demais partes do corpo somam 390 mil acidentes por ano.

Quanto à natureza da lesão, a mais encontrada neste estudo foi fraturas, resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos.¹²⁻¹³ Este tipo requer mais tempo para recuperação, com afastamento do trabalhador para tratamento, prejuízos econômicos para a empresa, prejuízos à saúde do trabalhador acidentado e maiores gastos para o SUS.

O presente estudo revelou um aumento gradativo de registros de acidentes entre os anos de 2011 e 2014 e uma queda de 1,2% no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Esta queda pode estar associada ao decréscimo da produção industrial e das vagas de emprego ocorridos neste ano, conforme informação que mais de 1,5 milhões de empregos formais foram perdidos em 2015.²⁰

Depois da grande crise econômica mundial no ano de 2008, Estados Unidos e Europa começaram a se equilibrar e acalmar o mercado mundial próximo ao ano de 2011. Aproveitando o cenário internacional, a economia brasileira no ano de 2011 cresceu 2,7% em relação ao ano anterior, chegando a 6ª economia do mundo.⁷ O principal fator apontado para o crescimento foi o setor agropecuário. Neste mesmo ano, obteve-se a marca mínima história de 6% de desemprego no país.⁷ No ano de 2012 houve um crescimento de 0,9%, indicando uma desaceleração. O setor com melhor desempenho foi o de serviços que cresceu 1,7%, porém neste período houve decréscimo na indústria (0,8%) e agropecuária (2,3%).⁷ Em compensação a taxa de desemprego bateu novo recorde de baixa, atingindo 5,5%.²¹ A economia brasileira continuou crescendo no ano de 2013 em 2,3%, sendo influenciada principalmente pelo setor da agropecuária (que atingiu maior expansão desde 1996, chegando a 7%) e a indústria teve um crescimento de 1,3%.⁸ A taxa de desemprego atingiu

novamente uma marca histórica de 5,4%, porém nesse ano tem-se a alta da inflação de 5,91%, concentrada em alimentos e serviços.²²

Contrariando os anos anteriores, em 2014 a economia brasileira cresceu apenas 0,1%. A indústria caiu 1,2% e o setor de agropecuária cresceu apenas 0,4%. Outro índice que caiu foi o chamado tecnicamente de Formação Bruta de Capital, que é o investimento das indústrias para produzir mais, atingindo 4,4% negativos. A taxa de desemprego atingiu 4,8%. Juntamente com uma crise política, no ano de 2015 a economia no país teve uma retração de 3,8% e voltou ao nível de 2011. Já a taxa de desemprego apresentou alta de 8,3%.⁷

Analisando o histórico econômico do Brasil durante o período pesquisado, conclui-se que as altas e baixas da economia não interferiram diretamente no registro de acidentes do trabalho ocorridos no município de Curitiba, porém, observa-se que a taxa de desemprego foi a maior, depois de alguns anos em queda, justamente no ano de 2015.

Durante o ano de 2014, foram registrados no INSS cerca de 704,1 mil acidentes de trabalho. Comparado com 2013, o número de acidentes de trabalho teve um decréscimo de 2,97%. O total de acidentes registrados com CAT diminuiu em 0,82% de 2013 para 2014. As pessoas do sexo masculino participaram com 71,85% e as pessoas do sexo feminino com 28,14% nos acidentes típicos; 61,48% e 38,52% nos de trajeto; e 57,01% e 42,99% nas doenças do trabalho, respectivamente. A faixa etária com maior incidência de acidentes foi a constituída por pessoas de 20 a 29 anos (34,9%)⁸

Neste estudo foram encontradas algumas limitações ao trabalhar com dados secundários. Entre elas, inclui-se o preenchimento de dados de forma incorreta ou incompleta, ausência de registros de pequenos acidentes, que não geram afastamento ou internação, ou seja, a subnotificação ainda persiste no sistema de registro de acidentes, contrariando a recomendação e instrução do INSS para notificações de todos os acidentes de trabalho ocorridos, mesmo aqueles em que não houve afastamento ou internação. Isso demonstra a necessidade de capacitação dos profissionais para o correto preenchimento dessas informações.¹¹

Observa-se uma dificuldade em mapear com perfeição os trabalhadores acidentados, pois as notificações são realizadas apenas por trabalhadores formais, com registro em carteira e que sofreram alguma lesão grave.²³ Casos de acidentes com consequências menores são ignorados pelas empresas, em matéria de comunicação de acidente de trabalho, embora esse registro é fundamental enquanto ferramenta de estudo dos agravos que afetam a saúde dos trabalhadores, facilitando a tomada de ações preventivas e emprego de políticas específicas para o grupo de trabalhadores em maior risco.

É indiscutível a importância desses agravos para a Saúde Pública, uma vez que implicam aumento de gastos com emergência, assistência e reabilitação. No nível macroeconômico, a perda de trabalhadores em idade produtiva e os custos resultantes dos benefícios a serem pagos aos trabalhadores em decorrência dos afastamentos e incapacidades representam importantes gastos governamentais. É necessário conhecer com maior abrangência os acidentes ocorridos entre os trabalhadores informais.¹¹

Conclusão

Com o perfil dos acidentes de trabalho ocorridos em Curitiba no período de 2011 a 2015, observou-se que as características dos indivíduos acidentados se enquadra no padrão nacional existente, onde a sua maioria são homens jovens em idade produtiva, o que faz sentido se considerarmos que é a faixa da população mais encontrada no mercado de trabalho e conseqüentemente mais exposta aos riscos existentes em cada profissão.

Tendo em vista que a maioria dos acidentes acontece com o alimentador de linha de produção, entende-se que a área industrial ainda é a maior causadora de acidentes, mesmo com os esforços existentes para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Isso mostra que há um grande caminho de atuação em favor do trabalhador.

Apesar das políticas e normas existentes, ocorre ainda elevado número de acidentes, o que ocasiona custos para o governo, empresas, sociedade e acidentados. Uma possível solução seria colocar em prática as políticas e normas existentes, entre elas, a Norma Regulamentadora NR-12, que trata da segurança de máquinas e equipamentos, regulamentando as proteções necessárias e a fiscalização das indústrias para garantir o seu cumprimento. Devendo se ater bastante aos fabricantes de máquinas e equipamentos industriais, reforçando sempre a necessidade das adequações. Ações intensificadas devem ser realizadas na prevenção de acidentes envolvendo os trabalhadores, por

meio de treinamentos, programas de conscientização e um trabalho conjunto envolvendo empregadores, empregados e poder público.

Referências

- 1 Brasil. Consolidação das Leis Trabalhistas. 2ed. Rio de Janeiro: Método, 2012.
- 2 Oliveira AGS, Bakke HÁ, Alencar JF. Riscos biomecânicos posturais em trabalhadores de uma serraria. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2009; 16(1):28-33.
- 3 Brasil. Lei nº. 8.213, de 24 de julho de 1991.
- 4 Santana VS, Araújo Filho JB, Albuquerque-Oliveira PR, Barbosa-Branco A. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. *Revista de Saúde Pública*. 2006; 40(6):1004-12.
- 5 Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde [Internet]. [citado em 5 abr. 2016]. Disponível em: <http://www.cid10.com.br>
- 6 Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego [Internet]. 2016 [citado em 5 abr. 2016]. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>.
- 7 Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas: IBGE, 2010 [Internet]. [citado em 11 ago. 2015]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=420480&search=|curitibaanos>.
- 8 Brasil. Anuário Estatístico da Previdência Social. V. 23. Brasília: MTPS/DATAPREV, 2016.
- 9 Classificação internacional de doenças [Internet]. [citado em 1 jul. 2016]. <http://www.medicinanet.com.br/cid10.htm>.
- 10 Silva EP da; Cotta RMM.; Souza AP, Minette LJ, Vieira HANF. Diagnóstico das condições de saúde de trabalhadores envolvidos na atividade de extração manual de madeira. *Revista Árvore*. 2010; 34(3):561-5.
- 11 Scussiato LA, Sarquis LMM, Kirchof ALC, Kalinke LP. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2013; 22(4):621-30.
- 12 Ribeiro S, Augusto FJT, Kluthcovky ACGC. Acidentes de trabalho na indústria madeireira de uma cidade no interior do Paraná: Análise das comunicações de acidentes de trabalho. *Revista Salus*. 2009; 3(1):15-22.
- 13 Rios MA, Nery AA, Alves MS, Jesus CS. Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho em Jequié, Bahia, registrados no Instituto Nacional de Seguridade Social, 2008-2009. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2012; 21(2):315-24.
- 14 Kirchof ALC, Magnago TS, Urbanetto JS, Cera MC, Marques CS, Capellari C. Os acidentes de trabalho atendidos em pronto atendimento de hospital universitário. *Revista de Enfermagem*. 2004; 25(2):194-201.
- 15 Miranda FMD, Scussiato LA, Kirchof ALC, Cruz EDA, Sarquis LMM. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2012; 33(2):45-51.
- 16 Souza V, Blank VLG, Calvo MCM. Cenários típicos de lesões decorrentes de acidentes de trabalho na indústria madeireira. *Revista de Saúde Pública*. 2002; 36(6):702-8.
- 17 SEBRAE, Santa Catarina. Santa Catarina em Números. Florianópolis: Sebrae/SC, 2010. 118p.
- 18 Vilela RAG, Ricardi GVF, Iguti AM. Experiência do programa de saúde do trabalhador de Piracicaba: desafios da vigilância em acidentes do trabalho. *Informe epidemiológico do SUS*. 2001; 10(2):81-92.
- 19 König M. Trabalho mata mais que epidemia no Brasil [Internet]. *Gazeta do povo*, 2015 [citado em 6 jun. 2016]. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/acidentes-de-trabalho-no-brasil/index.jpp>.
- 20 Simão E, Marchesini L. Brasil perde 1,542 milhão de empregos formais em 2015 [Internet]. São Paulo: Valor, 2016. [citado em 5 abr. 2016] Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4403992/brasil-perde-1542-milhao-de-empregos-formais-em-2015>.
- 21 Brasil. Ministério da Previdência Social [Internet]. 2013 [citado em 1 jun. 2016] Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/scripts/10/dardoweb.cgi>.
- 22 Soares P, Lima S. Economia brasileira cresce 2,3% em 2013 [Internet]. *FOLHA*: 2014. [citado em 6 jun. 2016] Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/02/1418579-economia-brasileira-cresce-23-em-2013.shtml>.
- 23 Wunsh Filho, V. Perfil epidemiológico dos trabalhadores. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2004; 2(2):103-17.